



A revista *Navegações* chega ao seu oitavo ano de circulação e é tempo de fazer um balanço, bem como de realizar algumas mudanças que não afetam, contudo, os objetivos que levaram à sua criação: publicar estudos e resenhas sobre obras e autores das literaturas de língua portuguesa e sobre múltiplos aspectos da cultura da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), a par com entrevistas, documentos e escritos inéditos que lhes digam respeito.

Nascido, em 2008, no âmbito de um projeto de pesquisa binacional, financiado pela CAPES, no Brasil, e pelo GRICES, em Portugal, este periódico não se limitou a veicular apenas ideias dos investigadores a ele ligados. Tendo, desde logo, o propósito de divulgar a produção intelectual e crítica de autores de qualquer espaço que, no plano nacional e internacional, se dedicam ao estudo da cultura e da literatura dos países de língua portuguesa, a *Navegações* deu ensejo ao intercâmbio cultural entre pesquisadores geograficamente distantes, mas unidos por saberes e interesses comuns.

Com múltiplas vozes e variados percursos, a *Navegações* se foi afirmando como uma revista de circulação bimestral e binacional, editada sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Brasil, e do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (CLEPUL), em Portugal.

Mantendo os propósitos originais a *Navegações* altera parcialmente, a partir deste número, a sua estrutura, mas conserva a divisão em três grandes partes. Mais extensa, a primeira parte reúne os ensaios sobre as literaturas e a cultura dos países lusófonos. Esta seção não se apresenta agora internamente subdividida, em função do seu objeto de estudo (literatura brasileira, portuguesa, africana, cultura) e esta mudança fica a dever-se à necessidade de integrar escritos de natureza comparativa, isto é, textos que abarcam obras de duas ou mais literaturas de língua portuguesa e/ou relacionam aspectos literários e de outros campos da cultura dos países de que tratam. Na segunda parte continuam a ser publicados documentos de natureza vária, produções literárias inéditas e entrevistas com personalidades do mundo lusófono ou que por ele se interessam. Também não sofre modificação a terceira e última seção, que, constituída por resenhas de livros editados em diferentes espaços do território lusófono, visa, sobretudo, a divulgação dos lançamentos mais recentes no campo da literatura e da cultura da CPLP.

Alteração igualmente significativa ocorre também no Conselho Editorial da *Navegações*, que amplia o número de seus componentes, as suas áreas de especialização e diversifica as instituições a que eles estão vinculados, congregando assim um leque mais vasto de conhecimentos e de pensamento original, com o intuito de poder melhor avaliar os escritos cujos autores desejam vê-los editados nas páginas do nosso periódico.

Fiel aos princípios que lhe estão na origem, mas tendo em vista a consolidação do seu papel no campo dos estudos literários e culturais do vasto universo dos países de língua portuguesa, a *Navegações* – que cresceu e diversificou-se ao longo de oito anos – chega, portanto, ao décimo quarto número com o seu formato renovado e o seu Conselho Editorial atualizado.

Neste volume, a seção “Ensaaios” agrupa dez textos que abordam quer obras de autores dos diversos países de língua portuguesa, quer outros aspectos da cultura de alguns deles. No primeiro subconjunto, há dois artigos sobre escritores gaúchos da segunda metade do século XX: o de Deivis Jhones Garlet e Rosani Ketzer Umbach examina a атаque da censura instaurada pela ditadura vigente no Brasil em 1975 ao conto “Mas apenas e antigamente guirlandas sobre o poço”, de Caio Fernando Abreu, cujo pensamento político se contrapunha ao autoritarismo do regime; o de Diego Gomes do Valle se debruça sobre a obra romanesca de João Gilberto Noll, cuja ligação ao niilismo visa comprovar. Tratam de outro ficcionista brasileiro, mas da primeira metade do século XX, Danglei de Castro Pereira e Maura Camargo Oliveira, que analisam a construção do espaço, das personagens e o foco narrativo em *Fronteira, de* Cornélio Penna como manifestações de processo criativo característico do gênero fantástico.

Incidem, por outro lado, sobre escritores portugueses os artigos de Ana Luísa Vilela e Keli C. Pacheco-Marcelo Waselcoski. No primeiro examina-se a presença do motivo floral na poesia de Florbela Espanca e nele se encontra uma marca fulcral da subjetividade feminina da poética florbeliana. No artigo de Keli Pacheco e Marcelo Waselcoski procura-se demonstrar que, nos contos de *Bandeira Preta*, Branquinho da Fonseca consubstancia um aspecto significativo do programa surrealista, ao construir suas histórias através dos olhos infantis das personagens. Volta-se, por sua vez, para a produção ficcional atual de Angola, o ensaio de Paulo Ricardo Kralik Angelini sobre *Teoria geral do esquecimento*, de José Eduardo Agualusa. Com base em conceitos teóricos definidos por Zygmunt Bauman, Stuart Hall, Eduardo Lourenço e Inocência Mata, o crítico analisa o apagamento da identidade portuguesa e o nascer de uma angolanidade imprevista na protagonista do romance.

Reiterando o sentido lusófono da *Navegações*, o artigo de Eduardo de Araújo Teixeira aponta ligações entre escritores de países cujas literaturas se exprimem em português, ao comparar o emprego de provérbios nas estórias de João Guimarães Rosa e de Mia Couto, sustentando que tal presença põe em evidência o compromisso do escritor brasileiro e do moçambicano com a expressividade da linguagem. Entende outrossim que, na apropriação e reelaboração dos ditos populares, se revela o vínculo profundo dos dois escritores com seus universos socioculturais.

Deste volume fazem ainda parte dois artigos sobre periódicos literários brasileiros do século XIX, que, ignorados durante muito tempo pelos pesquisadores da literatura e da cultura nacional, se tornaram objeto de estudo da maior importância na atualidade. Assim sendo, Francisco das Neves Alves resume a história da imprensa literária gaúcha do século XIX e analisa, em especial, o periódico rio-grandino *Inúbia* que circulou em 1868, tendo publicado pioneiros e incipientes textos de crítica literária. Por sua vez, Mauro Nicola Póvoas apresenta *A Rosa Brasileira*, pequeno jornal editado também em Rio Grande, em 1851. Acusado de plágio este periódico, que reúne poemas, artigos, crônicas e anedotas, terá sido o iniciador da imprensa literária gaúcha.

A seção “Entrevistas e documentos” inclui poemas inéditos de coletâneas, ainda em fase de organização, de duas escritoras de latitudes diversas da lusofonia. Os seus fortes vínculos às suas raízes familiares e/ou nacionais transparece nas criações aqui divulgadas. Da escritora angolana Ana Paula Tavares fica-se a conhecer “Nossa Terra” e da poetisa gaúcha Maria do Carmo Campos, “Casa”.

Em “Recensões”, resenhas de obras de natureza diversa editadas em Portugal e no Brasil dão continuidade ao propósito fulcral da *Navegações* de divulgar lançamentos recentes do universo cultural dos países lusófonos. Odalice Castro Silva, da Universidade Federal do Ceará, comenta um conjunto de estudos de literatura portuguesa da autoria de Aldinida Medeiros, que também leciona numa universidade nordestina. Risolete Maria Hellmann, da Universidade Federal de Santa Catarina, analisa sucintamente o conjunto de artigos que compõem a *História das mulheres e do gênero*

*em Minas Gerais*, coletânea organizada por Cláudia Maia e Vera Lúcia Puga e lançada pela Editora Mulheres, de Florianópolis, que prossegue assim a importante tarefa de divulgar os escritos de autoria feminina e os estudos que a esse respeito realizam investigadoras brasileiras e estrangeiras. Por sua vez, três pesquisadores de dois centros de investigação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa comentam obras editadas em Portugal e no Brasil. Conceição Pereira, do CLEPUL, e Pedro Moura, do Centro de Estudos Comparatistas resenham um volume com três ensaios sobre as histórias em quadrinhos e com fragmentos de adaptações para esse gênero de textos clássicos, a par com a apresentação de outras produções em fase de produção. Teresa Martins Marques, também do CLEPUL, apresenta os quatro ensaios sobre Fernando Pessoa, que, sob o título *Cansaço, tédio e desassossego*, se encontram no último livro editado pelo filósofo português José Gil.

AS EDITORAS